

## **EDUCAÇÃO E POLÍTICA EM PAGÃS DE KRYASHENY: ESTUDO DE CASO DA VELHA VILA DE TYABERDINO, REPÚBLICA DE TARTARISTÃO**

***EDUCACIÓN Y POLÍTICA EN KRYASHENY PAGANS: ESTUDIO DE CASO DEL VIEJO PUEBLO DE TYABERDINO, REPÚBLICA DE TATARSTÁN***

***EDUCATION AND POLITICS IN KRYASHENY PAGANS: CASE STUDY OF OLD TYABERDINO VILLAGE, THE REPUBLIC OF TATARSTAN***

Tatyana Alekseevna TITOVA<sup>1</sup>  
Kseniya Jurievna KHUSNUTDINOVA<sup>2</sup>  
Elena Valeryevna FROLOVA<sup>3</sup>  
Elena Gennadyevna GUSHCHINA<sup>4</sup>

**RESUMO:** Dados os materiais da expedição recebidos pelos autores em 2014, o artigo revela as características educacionais, políticas, culturais e psicológicas do subgrupo de pagãos Kryashen na aldeia da velha Tyaberdino, na República do Tartaristão. O objetivo do artigo é estudar as características políticas e etnoculturais dos pagãos Kryashen. Os métodos gerais de pesquisa histórica, incluindo cultural-antropológica, histórico-comparativa, descritiva e o processo de análise complexa são considerados para atender ao objetivo do estudo. O artigo demonstra como o paganismo e o cristianismo estão intimamente ligados no calendário Kryashen, nas tradições festivas e cotidianas, nas crenças populares, na educação, na política e nos costumes. Os materiais deste artigo podem ser úteis para etnólogos, antropólogos sociais e culturais, historiadores, políticos, museólogos e culturologistas e qualquer pessoa interessada neste tópico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Características educacionais. Cultura. População kryashen. Política.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Kazan, Kazan, Rússia. Doutora em Ciências Históricas, Professora Departamento de História, Arqueologia e Etnologia do Tartaristão, Instituto de Relações Internacionais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5921-3287>. E-mail: [tatiana.titova@rambler.ru](mailto:tatiana.titova@rambler.ru)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Kazan, Kazan, Rússia. Estudante de pós-graduação Departamento de História, Arqueologia e Etnologia do Tartaristão, Instituto de Relações Internacionais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0002-5967>. E-mail: [ksushka@mail.ru](mailto:ksushka@mail.ru)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Kazan, Kazan, Rússia. Professora adjunto Departamento de História, Arqueologia e Etnologia do Tartaristão, Instituto de Relações Internacionais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2125-5443>. E-mail: [elenaieup@mail.ru](mailto:elenaieup@mail.ru)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Kazan, Kazan, Rússia. Professora Departamento de História, Arqueologia e Etnologia do Tartaristão, Instituto de Relações Internacionais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6225-8216>. E-mail: [egguschina@mail.ru](mailto:egguschina@mail.ru)

**RESUMEN:** *Dados los materiales de la expedición recibidos por los autores en 2014, el artículo revela las características educativas, políticas, culturales y psicológicas del grupo subétnico de Kryashen-paganos en el pueblo del antiguo Tyaberdino, la República de Tartaristán. El propósito del artículo es estudiar las características políticas y etnoculturales de los paganos de Kryashen. Se considera que los métodos generales de investigación histórica, incluidos el cultural-antropológico, histórico-comparativo, descriptivo y el proceso de análisis complejo, cumplen el objetivo del estudio. El artículo demuestra cómo el paganismo y el cristianismo están estrechamente entrelazados en el calendario de Kryashen, las tradiciones festivas y cotidianas, las creencias populares, la educación, la política y las costumbres. Los materiales de este artículo pueden ser de utilidad para etnólogos, antropólogos sociales y culturales, historiadores, políticos, museólogos y culturólogos, y cualquier persona interesada en este tema.*

**PALABRAS CLAVE:** *Características educativas. Cultura. Población de kryashen. Política.*

**ABSTRACT:** *Given the expedition materials received by the authors in 2014, the article reveals the educational, political, cultural, and psychological characteristics of the sub-ethnic group of Kryashen-pagans in the village of old Tyaberdino, the Republic of Tatarstan. The purpose of the article is to study the political and ethnocultural characteristics of the Kryashen pagans. The general historical research methods, including cultural-anthropological, historical-comparative, descriptive, and the process of complex analysis are considered to meet the aim of the study. The article demonstrates how paganism and Christianity are closely intertwined in the Kryashen calendar, festive and everyday traditions, folk beliefs, education, politics, and customs. The materials of this article can be useful for ethnologists, social and cultural anthropologists, historians, politicians, museologists and culturologists, and anyone interested in this topic.*

**KEYWORDS:** *Educational characteristics. Culture. Kryashen population. Politics.*

## Introdução

Os Kryashens são um grupo etnoconfessional de tártaros com várias características etnoculturais: fé ortodoxa e identidade étnica estável.

Existem diferentes versões da origem Kryashens. A teoria mais difundida e bem fundamentada conta que a formação dos Kryashens no território das antigas fronteiras do Canato de Kazan está associada à adoção em massa da fé ortodoxa durante a cristianização na segunda metade do século XVI, após a conquista de Kazan por Ivan IV. Esse grupo é referido como “recém-batizados” em diversos documentos (VOVINA, 2006). A segunda onda de batismos ocorreu no século XVIII, a partir da qual essa categoria da população passou a ser chamada de "recém-batizados", e os que foram batizados no período anterior foram chamados de "velhos batizados". No entanto, um grande número de tártaros "recém-batizados" voltou ao Islã na 2ª metade do século 19 - início do século 20, enquanto quase todos os "antigos batizados"

permaneceram ortodoxos. N. I. Vorobyov escreveu que isso se deve ao fato de que no século 16 a cultura islâmica não teve tempo de penetrar na vida cotidiana quando os “velhos batizados” apareceram, e parte da população continuou a aderir às crenças tradicionais, permanecendo parcialmente “pagão”. N. I. Vorobyov escreveu sobre isso em 1929: “Observando a vida cotidiana e até a linguagem, pode-se dizer com um grau significativo de probabilidade que esses tártaros não eram muçulmanos ou estavam tão pouco envolvidos no Islã que este não penetrou em suas vidas” (tradução nossa).

Existe também outra teoria, segundo a qual os Kryashens são descendentes da população ortodoxa que viveu no território da região do Médio Volga até o século XIV. No entanto, nenhuma prova documental foi encontrada.

Durante o século 19, o pagão Kryashens viveu na província de Kazan, que está documentado. Atualmente, existem “Kryashens não batizados”, que são um pequeno grupo étnico dos Molkeev Kryashens na aldeia de Staroye Tyaberdino da região de Kaibitsky, República do Tartaristão. Este grupo de pagãos Kryashens se consideram Kryashens, não tendo nada a ver com a Ortodoxia, sendo não batizados e adorando deuses pagãos (SETIAWAN *et al.*, 2020).

## Métodos

A base metodológica da pesquisa envolve o estudo e consideração da etnia dos Kryashens não batizados a partir de uma abordagem poliparadigmática. O trabalho utiliza métodos gerais de pesquisa histórica: antropológico-cultural, histórico-comparativo, descritivo, bem como o método de análise complexa. Além disso, o artigo usa métodos quantitativos e qualitativos: discurso - uma pesquisa em massa por meio de questionários, observação participante, grupos focais e entrevistas em profundidade.

Este artigo é baseado em materiais de campo da expedição etnográfica de 2014. Como parte do estudo, foram entrevistados 100 Kryashens, dos quais 52 eram mulheres e 48 eram homens. O estudo abrangeu a região administrativo-territorial Kaibitsky da República do Tartaristão, que é condicionada pela residência compacta dos Kryashens neste território. Houve 2 grupos focais e 5 entrevistas com os representantes da população Kryashen na área.

As entrevistas com Kryashens - pagãos na região de Kaibitsky da República do Tartaristão forneceram informações únicas sobre seu estilo de vida, identidade social, crenças, origem, língua nacional, rituais familiares e tradições.

## Resultados e discussão

O paganismo é uma cosmovisão mitológica associada ao culto da natureza, culto aos espíritos da natureza, crença na magia, bruxaria, geralmente baseada em crenças tradicionais, mitologia e folclore de um determinado povo (ANICHKOV, 2009).

Kryashens - os pagãos vivem na aldeia de Staroye Tyaberdino, município de Kaibitsky, na República do Tartaristão. Este grupo de Kryashens (os chamados Kryashens não batizados ou Kryashens pagãos) se consideram Kryashens, não tendo nada a ver com a Ortodoxia, sendo não batizados.

Esta área faz fronteira com a República Chuvash, onde vive um grupo local de Chuvash inferior (Anatri), entre os quais o paganismo é muito difundido. Essas interações interculturais influenciaram a identidade étnica dos Kryashens da região de Kaibitsky, sendo que 27% dos entrevistados se consideram Kryashens, 69% - tártaros batizados, 2% - tártaros e 2% - russos. Esta imagem é condicionada pela localização geográfica, bem como pelas especificidades etnoculturais da área. Muitos entrevistados observam que a população tártara dos Kryashens é chamada de Chuvash na região de Kaibitsky, por causa da fé ortodoxa, e os Chuvash os chamam de tártaros, por causa de suas peculiaridades linguísticas. Vale a pena notar que a influência cultural mútua da população Chuvash e Kryashen entre si é muito perceptível tanto em palavras quanto na preservação de antigos rituais pagãos (TITOVA *et al.*, 2017). Deve-se notar que os Kryashens se separam tanto da população tártara quanto da população Chuvash.

“Acontece que russos e Chuvashes nos chamam de tártaros, mas nos chamam de Chuvashes em Kaibitsy” (da entrevista de um homem de 54 anos, vila Molkeevo, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

“Chamamos nosso cemitério de *mazar*, e *mazar* é traduzido do árabe como o local de sepultamento dos santos. E isso é o que dizem os azerbaijanos, e esse é um nome turco em geral, e nós, os Kryashens, também o dizemos. E os tártaros têm o nome de *zirat* ... acaba sendo absolutamente diferente.” (da entrevista de um homem de 54 anos, vila de Molkeevo, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

Este grupo de Kryashens que vive na região de Kaybitsky se identifica como "tártaros batizados", porque o etnônimo "tártaros batizados" e "Kryashens" são palavras sinônimas para esta área, e isso explica a alta porcentagem de entrevistados nesta região que se autodenominam "tártaros batizados".

A autoidentificação dos pagãos Kryashen também é fragmentada. Na aldeia de Staroye Tyaberdino, região de Kaibitsky, várias famílias sobreviveram, adorando deuses pagãos, a quem os locais chamam de "*chukynmagannar*" - "não batizados".

“... Meu pai acreditou, assim como eu. Rezamos para diferentes deuses - céu, chuva, sol, terra. Somos camponeses criados pelo trabalho e estávamos próximos da natureza.” (da entrevista com um homem de 57 anos, vila de Staroye Tyaberdino, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

“... Eu tinha 5 irmãos, todos não batizados eram pagãos. Não sabíamos rezar, nos escondíamos. Pai e tia faziam tudo às escondidas. Não rezamos, pelo menos eu não vi”. (da entrevista com uma mulher de 65 anos, aldeia de Staroe Tyaberdino, distrito de Kaibitskiy, tradução nossa).

Kryashens não batizados tentaram se casar com Chuvashes não batizados que viviam na vizinhança, por causa de características etnoculturais semelhantes e crenças pagãs. Mas também houve os casamentos entre os aldeões com os representantes dos Kryashens ortodoxos. Era estritamente proibido que os homens fossem batizados em tais casamentos, mas havia casos em que era permitido para as mulheres. Informantes relataram casos em que homens mais velhos proibiram seus filhos, e às vezes filhas, de serem batizados (MUKHAMETGALIEV *et al.*, 2020).

Antes de mim, havia 5 filhos na família, minha mãe pediu a meu pai que convertesse o próximo filho à Ortodoxia, se ela tivesse uma menina para nascer. Ele não concordava, era contra, então nunca tivemos nada ortodoxo em nossa casa. A mãe guardou a única cruz, ela a escondeu, e o pai a encontrou e esmagou tudo com um machado (da entrevista com uma mulher de 65 anos, velha vila de Tyaberdino, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

A esposa do meu irmão obrigou as crianças a jejuar, pendurou ícones e até o levou a batizar estando bêbado. Então ele jogou fora tudo relacionado à Ortodoxia, queimou ícones e enterrou livros ortodoxos. Mas foi tudo ruim. Ele e o filho morreram em um acidente de carro. Provavelmente, tudo não acontece em vão e você tem que pagar por todas as suas ações (entrevista, mulher, 65 anos, velha vila de Tyaberdino, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

Durante a era soviética, não era costume falar sobre suas confissões. Os Kryashens são pagãos e ficaram completamente calados para que ninguém os descobrisse, condenasse e obrigasse a serem batizados.

“O Papa escondeu sua fé porque tinha medo de ser batizado” (da entrevista com uma senhora de 65 anos, velha vila de Tyaberdino, distrito de Kaibitsky).

Os pagãos Kryashen ainda têm seus cultos e locais de adoração. Um dos mais significativos é o velho carvalho sagrado, onde todos os crentes em deuses pagãos vêm adorar o carvalho e pedir ajuda. Um templo foi preservado - um local de culto de pagãos para vários rituais em uma clareira perto de um carvalho. Não apenas os residentes locais (pagãos Kryashens) vêm para lá, mas também os adeptos de crenças pagãs vêm de regiões vizinhas.

Em 1999, quando comecei a construir uma nova casa, sacrifiquei um galo (ətəch tubəgə). É costume fazer isso através da linha masculina. Pedi aos deuses as bênçãos da construção e a construí. Os Chuvash costumam ir a este carvalho, talvez façam sacrifícios - não sei, mas são mais religiosos do que nós (da entrevista com um homem de 57 anos, vila de Staraye Tyaberdino, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

Não muito longe do carvalho sagrado, existe um antigo cemitério pagão próprio, onde estão sepultados todos os descendentes deste grupo local. Há uma placa na entrada do cemitério:

A você - nossos ancestrais,

A ti que morreste heroicamente pela fé dos Padres,

A você - que manteve as tradições da antiguidade venerável,

Aos mortais - que viram a morte dos Deuses imortais,

Glória Eterna para aqueles que foram para o Svarga Dourado atrás deles!

O cemitério não é grande, basicamente todos os enterros de meados do século 20 e muitos túmulos sem cercas. Não há cruzeiros no cemitério, e há lápides de granito ou pedra em vez de cruzeiros, e antes de sua instalação é colocada uma placa de madeira com as informações do falecido. Este cemitério possui uma lápide com caracteres árabes, ainda não datados nem atribuídos. Segundo as lendas, existem joias escondidas com ancestrais enterrados.

Atualmente, muitas tradições e rituais foram perdidos por várias razões, as diferenças nos ritos fúnebres e memoriais preservadas mais bem. O falecido é enterrado em caixão sem oração e com certa música, com a cabeça voltada para o sol - voltada para o leste, assim, o monumento foi colocado no local onde a cabeça está localizada, quando os ortodoxos têm uma cruz (uma lápide) a seus pés. Após a morte, era costume acender velas, que eles mesmos faziam de cera. A comemoração era celebrada no terceiro, nono e quadragésimo dias, o que também caracteriza a tradição cristã.

“Acendemos velas como os ortodoxos, mas nós mesmos as fizemos - de cera” (da entrevista com uma senhora de 65 anos, aldeia de Old Tyaberdino, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

“Não existe serviço funerário, não existem essas diferenças. Uma pessoa não é deixada sozinha em um caixão. Velas queimam sem oração. Ninguém reza no túmulo. A fé pagã é muito

lógica a esse respeito, não somos tocados e não tocamos em ninguém” (da entrevista com um homem de 57 anos, vila de Staraye Tyaberdino, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

A cultura festiva dos pagãos Kryashen difere pouco dos Kryashens ortodoxos. Atualmente, os seguintes feriados do calendário são celebrados especialmente por Kryashens não batizados - Páscoa, Dia de Pedro (Pitrau), Trindade, Maslenitsa e Semik (KHUSNUTDINOVA *et al.*, 2017).

“Semik é um feriado pagão. Vamos ao cemitério no sábado durante o Semik, outras vilas visitam na quinta-feira. Muitas pessoas atiçavam a casa de banho à noite e começamos a atiçar pela manhã para ir ao cemitério limpar” (da entrevista com uma senhora de 65 anos, aldeia de Old Tyaberdino, distrito de Kaibitsky, tradução nossa).

Essas tradições festivas são de grande importância para os pagãos de Kryashen, porque muitas têm suas origens em antigos cultos pagãos.

Assim, a cultura tradicional dos pagãos Kryashens tem muito em comum com os Kryashens, no entanto, várias características sobreviveram e continuam a ser observadas, nomeadamente a adoração de deuses pagãos, que os distingue fundamentalmente dos Kryashens ortodoxos.

O estudo do grupo étnico dos pagãos Kryashen foi apresentado nas obras de pesquisadores pré-revolucionários e soviéticos.

Na literatura pré-revolucionária, estudos especiais dos Molkeevsky Kryashens estão associados à re-islamização dos tártaros batizados, que A. Galbansky realizou, fazendo visitas missionárias e fazendo relatórios importantes sobre eles. Os missionários N. I. Ilminsky, M. A. Mashanov, E. A. Malov, cujas obras apresentam não apenas os costumes e rituais dos Kryashens, mas também suas crenças religiosas, também estudaram a vida e a cultura dos Kryashens daquele período. No entanto, nenhum deles considerou a cultura dos pagãos Kryashen em detalhes.

Durante o período soviético, N. I. Vorobyov foi um dos primeiros estudiosos a estudar minuciosamente a origem dos Kryashens. Ele levantou questões sobre os problemas de etnogênese dos grupos étnicos de língua turca da região do Volga. Segundo N. I. Vorobyov, os Kryashens preservaram quase inteiramente seu antigo modo de vida e podem, até certo ponto, servir de exemplo do modo de vida que o povo tártaro tinha antes da conquista russa. Vorobyov classifica os Kryashens como um grupo “isolado de seu próprio povo pelo batismo” (VOROBIEV, 1929, tradução nossa). Ele vê a razão das diferenças entre os tártaros e os kryashens, tanto em suas diferentes origens, quanto nas diversas influências culturais sob as quais esses grupos estiveram por mais de três séculos (BARTH, 1989).

No estágio atual, a identidade étnica dos Kryashens está crescendo, o movimento etnocultural Kryashen está revivendo. Na coleção de artigos "Molkeevsky Kryashens", D. M. Iskhakov (1993) cobre vários aspectos da história da cultura tradicional dos Molkeevsky Kryashens, suas habitações, trajes tradicionais, mitologia e folclore, tradições musicais, ciclos rituais e peculiaridades do dialeto. As obras dos líderes Kryashen também ocupam um lugar especial. G. M. Makarov (2001) é autor de várias coleções de canções Kryashen, bem como uma das figuras proeminentes no estudo de Kryashens e da cultura Kryashen, que considera os processos etnoculturais, bem como os componentes linguísticos da língua. O chefe do comitê executivo do conselho da organização pública republicana dos Kryashens do Tartaristão, L. D. Belousova, publica fatos e informações interessantes da vida dos pagãos Kryashen nas páginas do jornal Tuganailar. No entanto, os Kryashens pagãos continuam sendo um grupo étnico pouco estudado.

## Síntese

A cultura dos pagãos Kryashen da vila de Staroye Tyaberdino, a região de Kaibitsky, a República do Tartaristão é excepcional e única.

No entanto, uma camada significativa da cultura tradicional dos pagãos Kryashen foi apagada durante a era soviética, e o ambiente ortodoxo Kryashen teve grande influência nessa convivência com os pagãos Kryashen no mesmo território (TITOVA, 2016). Os rituais cristãos realizados pelos vizinhos tornaram-se parte integrante da vida espiritual dos pagãos Kryashen e se refletiram na celebração dos feriados cristãos tradicionais. Apesar disso, alguns representantes de Kryashens não batizados continuam a preservar costumes, rituais e tradições, acreditam sagradamente e adoram deuses pagãos, realizando cultos pagãos. Esses fenômenos ocorrem, primeiramente, como uma homenagem de respeito e reverência aos seus ancestrais, principalmente homens, pois era proibido aceitar a Ortodoxia na linha masculina, ao invés da feminina. Em segundo lugar, a fronteira com a República Chuvash contribuiu para a celebração de casamentos entre os pagãos Kryashens - pagãos e Chuvash -, o que ajudou, ainda que em parte, a cultura pagã.

Os considerados ritos pagãos dos Kryashens não batizados, contados pelos informantes, são muito interessantes, embora muitos deles quase não sejam mais realizados. Atualmente, algumas das tradições pagãs mais pronunciadas ainda estão em uso: a adoração do carvalho sagrado, bem como ritos fúnebres e memoriais associados à sua própria produção de velas e certos rituais funerários em seu próprio cemitério pagão.

## Conclusões

Tendo estudado a historiografia do assunto em questão, pode-se chegar à conclusão de que, apesar do estudo dos Kryashens por vários autores, existem poucos trabalhos sobre os “Kryashens-pagãos”, alguns deles até fragmentados.

No contexto da globalização mundial, quando a interação de povos vizinhos exerce forte influência uns sobre os outros, torna-se cada vez mais difícil preservar a identidade de pequenos representantes locais de uma ou outra etnia (TITOVA et al., 2019). Deve-se notar que atualmente as antigas tradições e rituais pagãos foram perdidos por várias razões. A tradição festiva dos pagãos Kryashen quase não difere dos Kryashens ortodoxos, eles celebram os mesmos feriados. No entanto, os Kryashens pagãos ainda usam ritos fúnebres e memoriais especiais. Além disso, é estritamente proibido aceitar a Ortodoxia através da linha masculina entre os pagãos Kryashen, mas há concessões na linha feminina.

**AGRADECIMENTOS:** O trabalho é realizado de acordo com o Programa de Crescimento Competitivo do Governo Russo da Universidade Federal de Kazan.

## REFERÊNCIAS

- ANICHKOV, E. V. **Paganism and Ancient Rus**. Moscow: Academic project. 2009.
- BARTH, F. Analysis of Culture in Complex Societies? **Ethnos**, [S. l.], v. 4, p. 120-142, 1989.
- ISKHAKOV, D. M. **Molkeevsky Kryashens**. Kazan: [s. n.], 1993.
- KHUSNUTDINOVA, K.Y.; TITOVA, T.A.; FROLOVA, E. Festive Culture of Kryashens. **Tarih kultur ve sanat arastirmalari dergisi-journal of history culture and art research**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 81-89, 2017.
- MAKAROV, G. M. Who saves disappearing values, or the prospects for the development of the traditional culture of the Kryashens. **Tatar Territories**, Kazan, n. 43, 2001.
- MUKHAMETGALIEV, F.; SITDIKOVA, L.; KHISMATULLIN, M.; ASADULLIN, N.; MIKHAILOVA, L. Prospects of agricultural business in the Republic of Tatarstan. **BIO Web of Conferences**, [S. l.], v. 17, p. 00083, 2020.
- SETIAWAN, R.; PERTIWI, G. P.; FAIZAH, S. I. N. Ethnocultural Problems and Policies in The Republic of Tatarstan, Russia. **Jurnal Socius: Journal of Sociology Research and Education**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 67-76, 2020.

TITOVA, T. Ethnic identity and ethno-cultural needs of the modern Russian rural population of Tatarstan (based on ethno-sociological research). **Man in India**, [S. l.], v. 97, n. 9, p. 1-7, 2016.

TITOVA, T.; FROLOVA, E.; GUSHCHINA, E., BLAGOVESHCHENSKAYA, A. Confessional groups in the Republic of Tatarstan: identity and features of its design. **Codrul Cosminului**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 87-95, 2019.

TITOVA, T. A.; FROLOVA, E. V.; KHUSNUTDINOVA, K. Yu. Transformation of the Kryashen holiday Pitrau", **Kazan: Kazguki Bulletin**, [S. l.], v. 3, 2017.

VOROBIEV, N. I. Kryashens and Tatars (materials on the comparative characteristics of everyday life). **Labor and Economy**, [S. l.], Kazan, n. 5, 1929.

VOVINA, O. Islam and the creation of sacred space: The Mishar Tatars in Chuvashia. **Religion, State & Society**, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 255-269, 2006.

### Como referenciar este artigo

TITOVA, T. A.; KHUSNUTDINOVA, K. J.; FROLOVA, E. V.; GUSHCHINA, E. G. Educação e política em pagãs de Kryasheny: Estudo de caso da velha vila de Tyaberdino, república de Tartaristão. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 26, n. esp. 5, e022174, 2022. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v26i00.17364>

**Submetido em:** 13/02/2022

**Revisões requeridas em:** 26/06/2022

**Aprovado em:** 28/10/2022

**Publicado em:** 30/11/2022

**Processamento e edição por Editora Ibero-Americana de Educação - EIAE.**

Correção, formatação, normalização e tradução.

É proibida a reprodução total ou parcial sem o devido crédito.